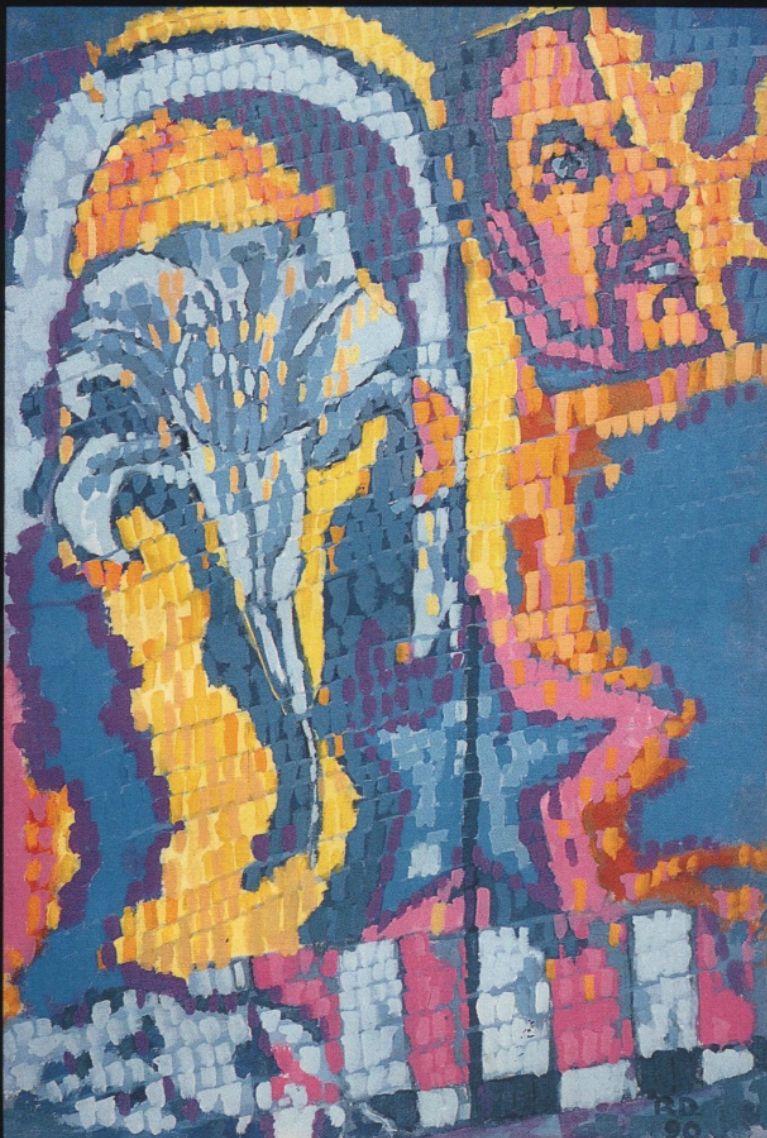


"Lirio & Capitão América". Acrílico s/teia 1,20x0,90 m 1990. Foto: Carlos Fodon Vicente



ROMANITA DISCONZI

OBRAS EXPOSTAS:

1. "SAPATO & HE-MAN + LUVA", (diptico).
Acrílico sobre tela — 0.85x100 m e 0.52x0.52 m.
— 1990.
2. "LÍRIO & CAPITÃO AMÉRICA".
Acrílico sobre tela — 1.20x0.90 m. — 1990.
3. "GRANDE ÍCONE".
Acrílico sobre tela — 1.20x0.90 m. — 1990.
4. "ANJO & SAPATO".
Acrílico sobre tela — 1.20x0.90 m. — 1990.
5. "ESPADA & ÍCONE AZUL".
Acrílico sobre tela — 1.20x0.90 m — 1990.
6. "ESPÍRITO SANTO & CAPITÃO AMÉRICA".
Acrílico sobre tela — 1.20x0.90 m — 1990.
7. "COPO-DE-LEITE & CORAÇÃO".
Acrílico sobre tela — 1.20x0.90 m — 1990.
8. "QUERUBIM & ESCUDO DO CAPITÃO AMÉRICA".
Acrílico sobre tela — 1.20x0.90 m. — 1990.
9. "APÓSTOLO & CANTOR COM SINAL DO BATMAN".
Acrílico sobre tela — 1.20x0.90 m. — 1990.
10. "ANJO & ÍCONE AZUL".
Acrílico sobre tela — 1.20x0.90 m. — 1990.
11. "APÓSTOLO & CANTOR COM SINAL DO BATMAN — DESDOBRAMENTO 1".
Acrílico sobre tela — 0.58x0.58 m. — 1990.
12. "APÓSTOLO & CANTOR COM SINAL DO BATMAN — DESDOBRAMENTO 2".
Acrílico sobre tela — 0.58x0.58 m — 1990.
13. "QUERUBIM & ESCUDO DO CAPITÃO AMÉRICA — DESDOBRAMENTO 1".
Acrílico sobre tela — 0.58x0.58 m. — 1990.
14. "QUERUBIM & ESCUDO DO CAPITÃO AMÉRICA — DESDOBRAMENTO 2".
Acrílico sobre tela — 0.58x0.58 m. — 1990.
15. "COPO DE LEITE & CORAÇÃO — DESDOBRAMENTO 1".
Acrílico sobre tela — 0.58x0.58 m — 1990.
16. "COPO-DE-LEITE & CORAÇÃO — DESDOBRAMENTO 2".
Acrílico sobre tela — 0.58x0.58 m. — 1990.
17. "LÍRIO & CAPITÃO AMÉRICA — DESDOBRAMENTO 1".
Acrílico sobre tela — 0.58x0.58 m. — 1990.
18. "LÍRIO & CAPITÃO AMÉRICA — DESDOBRAMENTO 2".
Acrílico sobre tela — 0.58x0.58 m. — 1990.
19. "SAPATO & HE-MAN + LUVA — DESDOBRAMENTO 1".
Acrílico sobre tela — 0.58x0.58 m. — 1990.
20. "SAPATO & HE-MAN + LUVA — DESDOBRAMENTO 2".
Acrílico sobre tela — 0.58x0.58 m. — 1990.

Apoio Cultural:

Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS
Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT
Coordenação de Cultura
Jornal "O Estado de São Paulo"
Rádio Eldorado
Painel Anhangabaú
Vie de France
Perdigão Agroindustrial Ltda
Micromega
Vinícola Aurora S.A.

PINTURA PÓS-TV OU A LÓGICA DO PALIMPSESTO

A operação artística, hoje em dia, revela-se cada vez mais como um fazer relacionado com a história do meio, busca de filiações e não mais de originalidade porque tal categoria não é mais possível numa sociedade dominada pelas mídias em escala planetária. A reflexão lingüística sobre a história da arte, que se explicita no próprio ato da matéria hodierna, não implica mais uma relação direta com o original e sim a releitura a partir das leituras realizadas pelos meios de comunicação de massa, que transformam a práxis artística em informação, em reprodução infinita.

Pintura pós-TV participa desse universo referencial, ao unir num mesmo gesto o manual e o tecnológico, ao redescobrir a sintaxe neoimpressionista pelo trâmite da televisão, que faz da possível citação muito mais uma alusão do que uma referência pontual e direta. A citação de Seurat é expansiva porque dele Romanita Disconzi não deriva um repertório iconográfico ou formal, mas a dimensão técnica, transformada, contudo, num diálogo à distância, que confere um novo significado ao processo de racionalização buscado pelo artista francês.

Seurat parece funcionar muito mais como um pretexto para a interrogação que move a pesquisa de Romanita Disconzi: como é possível conciliar uma técnica manual com um universo mais e mais mediatizado? O porquê de tal escolha impõe-se de imediato: Seurat não é apenas considerado um precursor do princípio televisivo, mas é um artista em extrema sintonia com o próprio tempo, do qual deriva seus ícones hieráticos e prototípicos.

Uma relação semelhante com o imaginário contemporâneo está na base de **Pintura pós-TV**. Tal como o palimpsesto televisivo, a operação de Romanita Disconzi funde erudito e popular, alta cultura e **Kitsch**, sem estabelecer fronteiras nítidas entre os dois universos, sem preocupações rígidas de demarcações estilísticas porque a arte de hoje é informada por todos os estilos, por todas as narrativas, por uma economia interna que pode prescindir do princípio do real para afirmar-se tão somente como ficção.

Annateresa Fabris

A TÉCNICA E A EMOÇÃO NA PINTURA PÓS-TV DE ROMANITA DISCONZI

"Apesar do seu caráter absoluto, o método não é prejudicial à espontaneidade de invenção".

David Sutter

A comunicação de massa e a tecnologia fundamentam, cada vez mais, o desenvolvimento artístico contemporâneo. Convém ao artista decodificar, desmistificar, incorporar, transmitir em sua produção novos paradigmas e processos expressivos que facilitem a adequada assimilação e a oportuna fruição do espectador. Assim, o ato criador atinge novos rumos; compete ao produtor cultural, sem dilematismo, anexar e viabilizar o seu proceder.

A relação **tempo/espaço-tecnologia/criação** é aprofundada por Romanita Disconzi. Em suas pinturas a simples originalidade cede lugar às interpretações e releituras de signos importantes para a história do homem. Ao sincronizar o passado ao presente, recicla momentos significativos para a própria arte. O mosaico bizantino, o traçado indígena, a retícula fotográfica e o pontilhar luminoso da televisão, pictorialmente revisitados, encaminham-na à uma pintura de ação - jamais de contemplação - onde a simultaneidade temporal **cor/luz**, imperceptível ao homem comum, é compreendida plasticamente.

A ação tradutora na arte, de extrema sutileza, só é alcançada pelos grandes artistas. Ao transmutar formas, luzes, cores, Romanita determina qualidades estéticas diferentes da criação original; ao evitar a verossimilhança, indelevelmente, anexa substratos contemporâneos, que revitalizam os mitos e os símbolos recriados.

As obras agora expostas confirmam, mais uma vez, a eficaz ligação da Ciência com a Arte, já defendida pelos neo-impressionistas no final do século XIX, quando incorporaram princípios ópticos ao ato de pintar. Do mesmo modo que George Seurat, seu idealizado mestre, Romanita dedica-se, em profundidade, à documentação das cores reais e das virtuais. Além dos aspectos físicos, procura também os emocionais.

As investigações da **cor-física/matérica**, somadas às pesquisas da **cor-luz/sensorial**, realizadas pela artista nos Estados Unidos como bolsista da Fullbright na The School of the Art Institute of Chicago (1979-1981), conduziram-na a uma indagação plástica singular em toda a arte brasileira: **A PINTURA PÓS-TV**. Uma pintura alegre, fluida - constituída apenas de pinceladas fragmentadas; independentes no toque, todavia perfeitamente ajustadas à composição final.

As cores puras do espectro e as sombras coloridas concordam ou contrastam segundo as leis das complementares. Convenientemente, a autora opta pela vibração-exaltação da **cor/luz** em contraponto à ausência deliberada do claro-escuro, do modelado e da perspectiva, criando, assim, uma pintura mágica e ilusionista pela decomposição de luzes/irizações.

As linhas e os contornos são substituídos por massas cromáticas que revelam formas e símbolos da mitologia urbana, extraídos de desenhos animados/televisivos.

A ampliação de uma seção pintada comprova o procedimento técnico adotado na fatura de cada obra. Visualizam-se, mais facilmente, as pinceladas de cores puras, chapadas e a sistemática divisão de tons. Ao evidenciar através de uma nova **ampliação/zoomização** do mesmo fragmento, a autora obtém surpreendentes composições abstratas que sinalizam novas descobertas e futuras investigações cromáticas.

*João J. Spinelli
São Paulo, fevereiro de 1991*

ROMANITA DISCONZI

Nasceu em Santiago, RS, tendo concluído Curso de Artes Plásticas — Pintura, no Instituto de Artes da U.F.R.G.S. Também Curso de Aperfeiçoamento em Pintura, com o Prof. Ado Malagoli, curso das técnicas de Desenho, Prof. Luiz Solari, Serigrafia com o Prof. Júlio Plaza, além de Filosofia da Arte, Formação Pedagógica e Fotografia.

Participou de várias exposições, nacionais e internacionais.

The Second British International Print Biennale, em Yorkshire, England 1970; XI e XII Bienal de São Paulo, II, III e IV Bienal del Grabado Latino Americano, San Juan, Puerto Rico (artista convidada); III Bienal Internacional del Grabado, Buenos Aires — Argentina, 1972; IV e V Bienal Internacional de Gravura, Cracóvia — Polônia; II Intergráfica 74 — Katowice, Polônia, Panorama de Arte Brasileira Atual — MAM — São Paulo, 1974, Bienal Nacional Brasil Plástica — 1972 Sala especial de Pesquisa (artista convidada). Participou ainda do Simpósio sobre Arte Latino-americana, junto a Bienal Latino-americana, em São Paulo, 1978.

Entre os prêmios, recebidos estão: Menção Honrosa — Pesquisa, III Salão de Arte Universitária do RS, 1968; Prêmio — Gravura e Prêmio — Objeto, IV Salão Cidade de Porto Alegre, 1969; Prêmio Pré-bienal de São Paulo, 1970; Jovem Destaque do Ano — Artes, Câmara Júnior de Porto Alegre e Destaque do Ano — Artes, Rede Brasil - Sul de Comunicações, 1970; 1º Prêmio de Gravura-aquisição — V Salão Cidade de Porto Alegre, 1971; Prêmio Diretório de Assuntos Culturais (aquisição) 30º Salão Paranaense — Curitiba, PR.

Tem realizado exposições individuais de pintura, serigrafia, desenho e ambientes desde 1967. Tem obras nos: Museu de Arte Moderna de São Paulo, Museu de Artes do RS; Museu del Grabado de Buenos Aires e no Pratt Graphic Institute de New York.

Em 1979 recebeu a Bolsa Laspau Fulbright, tendo permanecido nos Estados Unidos por dois anos, onde obteve o Master Of Fine Arts (M.F.A.) em Pintura na School of the Art Institute of Chicago, em 1981. Desde 1979 vem também se dedicando à Vídeo Art e Performance. É professora de Pintura no Instituto de Artes da UFRGS desde 1976.

Em 1982, participou da Exposição Arte Gaúcha do Passado ao Presente, Galeria Cambona, Porto Alegre, RS, e em 1983, da Arte Gaúcha Hoje, Exposição Itinerante pelo Brasil.

Participou, em 1983, da Oficina de Arte, com o Prof. Werner Reister, da República Federal da Alemanha, em Salvador, Bahia, com bolsa do Instituto Goethe.

Em janeiro de 1984 coordenou Curso e Oficina de Arte Contemporânea, em Florianópolis, SC, pela Secretaria de Cultura de Santa Catarina.

Participou com "outdoors" na exposição organizada por Zero Hora e Arte na Rua 2, promoção do MAC, São Paulo, em 1984.

Em 1987 participou da exposição "A Trama do Gosto", na Bienal de São Paulo e de "Arte Gaúcha no Paraguai" em Assumpción, Paraguai; em 1988 da coletiva "Nossos Mestres — Mestres Nossos", no Instituto de Artes — UFRGS, em Porto Alegre; em 1989 expõe na "Arte Sul 89, no Museu de Arte do RS, em Porto Alegre.

Em 1991, participou da coletiva — "Último Decênio — Dores e Cores", no MARGS, Porto Alegre e concluiu o doutoramento em Artes Plásticas, na Universidade de São Paulo.

Exposições Individuais

1967 Galeria Leopoldina, Porto Alegre - RS. **1970** Instituto Cultural Brasileiro Norte-americano, Porto Alegre - RS. **1972** Super-mercado Real, Porto Alegre - RS. **1972** Galeria do Instituto dos Arquitetos do Brasil Porto Alegre - RS. **1974** Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS. **1975** Centro de Pesquisa de Arte - Rio de Janeiro. **1979** Galeria de Arte Independência, Porto Alegre - RS. **1981** Graduate Exhibition Room - The School of the Art Institute of Chicago, Chicago, Illinois, U.S.A. **1981** Kraft Escritório de Arte, Porto Alegre - RS. **1986** Museu Universitário - UFRGS - Porto Alegre - RS. **1991** Museu de Arte Contemporânea da USP, São Paulo - SP. Museu de Arte do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS. Galeria Dalva de Barros — Fundação Cultural do Mato Grosso - MT.

PINTURA PÓS-TV

MAC MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
da Universidade de São Paulo

Dia 11 de abril das 18 às 21 horas
MAC - IBIRAPUERA - Pavilhão da Bienal - 3º andar
Parque do Ibirapuera - São Paulo - SP
de 11 a 28 de abril de 1991.

MARCS

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL SECRETARIA DO ESTADO DA CULTURA

Dia 21 de maio às 19 horas
Museu de Arte do Rio Grande do Sul
Rua Sete de Setembro, 1010 - Porto Alegre - RS
De 21 de maio a 16 de junho de 1991.

GALERIA DALVA DE BARROS
FUNDAÇÃO CULTURAL DE MATO GROSSO

Dia 15 de agosto às 20:30 horas
Galeria Dalva de Barros - Cuiabá - MT
De 15 a 30 de agosto de 1991.